



Aspectos que facilitam a sensibilização acerca da sustentabilidade na obra *A chave do tamanho*, de Monteiro Lobato

Issues that facilitate awareness on sustainability in “*A chave do Tamanho*”, by Monteiro Lobato

Lauren Linck Nilson

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões –Campus Santo Ângelo-RS
laurenlincknilson@gmail.com

Noemi Boer

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões –Campus Santo Ângelo-RS
Outra Instituição: Centro Universitário Franciscano-UNIFRA-Santa Maria-RS
noemiboer@gmail.com

Cristiane Fuzer

Universidade Federal de Santa Maria-UFSM-Santa Maria-RS
cristianefuzer@gmail.com

Resumo:

No presente trabalho, utiliza-se a literatura infanto-juvenil de Monteiro Lobato para discutir o tema sustentabilidade, com possíveis aplicações em contextos de aprendizagem escolar e não escolarizada. Para alcançar esse objetivo, a pesquisa interpreta questões relativas à sustentabilidade presentes na obra *A chave do Tamanho*, que faz parte da coleção *O sítio do picapau amarelo*, da autoria de Monteiro Lobato. No referencial do estudo, são descritos aspectos históricos e conceituais relativos ao tema sustentabilidade, a partir de documentos das Conferências de caráter internacional, realizadas pela Organização das Nações Unidas (ONU) e pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), com o objetivo de discutir questões do meio ambiente, expectativas atuais e, principalmente, expectativas para as gerações futuras. Nesse aspecto, o trabalho que se apresenta é um recorte da Dissertação de Mestrado em Ensino Científico e Tecnológico da primeira autora que desenvolve pesquisa neste campo. A pesquisa, de abordagem qualitativa, compreende a análise de aspectos da obra *A chave do tamanho*, que se mostra adequada aos propósitos deste estudo, pois descreve as relações entre ser humano, ambiente e natureza, identificadas nas aventuras e peripécias da personagem principal, Emília. Essa obra, assim como outras da literatura infanto-juvenil, tem um potencial de sensibilização do público-alvo, principalmente crianças e jovens, a respeito do ambiente e da natureza devido ao seu poder de influência sobre as diferentes formas de pensar e ver as características do meio ambiente, exaltando aspectos que podem ser relacionados à sustentabilidade.

Palavras-chave: Desenvolvimento sustentável; Monteiro Lobato; Ambiente; Educação.

Resumen:

En el trabajo se utiliza la literatura infanto-juvenil de Monteiro Lobato para discutir el tema sostenibilidad, con posibles aplicaciones tanto a contextos de aprendizaje formales como no formales. Para alcanzar ese objetivo la investigación aborda cuestiones relativas a la sostenibilidad presente en la obra *La clave del tamaño*, de Monteiro Lobato. También tiene por objetivo sensibilizar



al respecto al público lector, principalmente, niños y jóvenes, a respeto. Se describen aspectos históricos y conceptuales del estudio relativos al tema de la sostenibilidad, a partir de documentos de las conferencias de carácter internacional, realizadas por La Organización de Las Naciones Unidas (ONU) y por La Organización de Las Naciones Unidas para la Educación, La Ciencia y La Cultura (UNESCO), con el objetivo de discutir cuestiones sobre el medio ambiente, expectativas actuales y principalmente, expectativas para las generaciones futuras. En ese sentido, el trabajo que se presenta es una parte de la tesis de Maestría en Enseñanza de las Ciencias y la Tecnología de la primera autora, que desarrolla una investigación en este campo. La investigación, de enfoque cualitativo, comprende el análisis de la obra denominada *La Clave del Tamaño*, que forma parte de la colección *El Sitio de Picapau Amarillo*. Este trabajo demostró ser adecuado a los propósitos de este estudio, pues describe las relaciones entre ser humano, ambiente y Naturaleza identificados en las aventuras y peripecias de la personaje principal, Emília. De este modo, los libros infanto-juveniles tienen un potencial para la sensibilización del lector, debido al su poder de influencia sobre las diferentes formas de pensar y de ver las características del medio ambiente, exaltando aspectos de sostenibilidad.

Palabras clave: Desarrollo Sostenible; Monteiro Lobato; Medio ambiente; Educación.

Abstract:

This study used an example of children's and young adults' literature, by Monteiro Lobato, to discuss the theme of sustainability, with potential applications to learning environments, in and beyond schools. In order to reach said goal, the research analysed sustainability issues present in *A chave do Tamanho*, which is included in the collection of *O sítio do picapau amarelo*, written by Monteiro Lobato. The theoretical part of the study describes historical and conceptual aspects related to sustainability, resulting from the analysis of documents pertaining to international Conferences, organized by the United Nations (UN) and the United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO), aiming to discuss environmental issues, current expectations and, especially, future generations' expectations. This focus, presented in the present study, is a part of a Master's thesis, in Scientific and Technological Education, developed by this article's first author, who currently conducts research in it. This qualitative research includes the analysis of issues in *A chave do Tamanho*, that are adequate to this study's goals since they describe the relations between humans, environment and nature, presented through the adventures and antics of the main character, Emilia. Children's and young adults' literature, such as the work used in this study, has the potential to raise the audience's awareness, particularly that of children and youths, on environment and nature, thanks to its ability to promote different ways of thinking and understanding environmental features, by highlighting issues linked to sustainability.

Key words: Desarrollo Sostenible; Monteiro Lobato; Medio ambiente; Educación.



Introdução

Ao longo dos anos têm ocorrido crescentes mudanças na educação e nas diferentes maneiras de como o indivíduo aprende, principalmente pelo desenvolvimento das tecnologias da informação e comunicação. Em vista disso, toda a base da educação e seus princípios estão alterados, segundo Porcheddu, “por uma realidade mutável e ultra-saturada de informação” (2009, p. 6). É exatamente por isso que educar nessa realidade é sempre um desafio, principalmente para o professor que faz a mediação entre o conhecimento sistematizado e a aprendizagem do aluno.

Nesse contexto, a literatura brasileira é uma das fontes para esse fim ao definir e descrever a imagem do povo brasileiro dentro de suas peculiaridades e limites. Cita-se, como exemplo, Monteiro Lobato, que, em suas obras, aborda aspectos relacionados à ciência, à matemática, à geografia, à história, ao folclore, ao mesmo tempo em que educa e diverte (Oliveira, 2000).

José (Bento) Monteiro Lobato nasceu em 18 de abril de 1882, na cidade de Taubaté, no interior de São Paulo (Brasil). Popularizado como Monteiro Lobato, foi advogado, fazendeiro, empresário, tradutor e finalmente escritor, profissão na qual se realizou e assumiu posição de destaque na literatura brasileira (Lajolo & Ceccantini, 2009).

O destaque atribuído a Lobato deve-se ao seu estilo peculiar de escrita, pois utiliza seus personagens para relatar pensamentos sobre temas considerados polêmicos. Dedicou-se às questões socioambientais e políticas nas quais estava engajado, como queimadas, saneamento básico, petróleo e eleições, problemas que fizeram (e ainda fazem) parte do cotidiano do povo brasileiro (Passiani, 2002).

Devido a esse estilo, a literatura de Monteiro Lobato é aceita e consumida pelo público quando responde às necessidades e aos desejos do leitor. Coloca-se no mesmo nível de linguagem desse público, fazendo uso ou se apropriando de “coisas culturais”, atribuindo a elas forma, valor e significância (Carvalho, 2008; Passiani, 2002). Sua obra de destaque na literatura infanto-juvenil brasileira é a coleção *O Sítio do Picapau Amarelo*, composta por 22 livros, os quais fazem referência a um universo de fácil acesso e abordam conteúdos relacionados à ecologia, evolução, seleção natural, tamanho dos seres vivos, organização cultural, entre outros.

Lobato utiliza uma linguagem que atrai o público leitor das mais variadas faixas etárias, levando-o a refletir acerca desses conteúdos. Por esse motivo, o uso da literatura como um instrumento facilitador da aprendizagem torna-se importante no processo de ensino e aprendizagem. As obras de Lobato, especificamente *A chave do tamanho*, facilitam a compreensão de aspectos relacionados à sustentabilidade, pois narra aventuras e peripécias de Emília, estabelecendo diversas relações com ambiente na qual a personagem está inserida.

Nesse sentido, o presente artigo tem como objetivo identificar quais aspectos presentes na obra selecionada podem ser utilizados na educação para o desenvolvimento sustentável.

O artigo está organizado em três tópicos inter-relacionados. Inicialmente apresenta-se uma contextualização do desenvolvimento sustentável, a partir de documentos propostos nas grandes conferências realizadas pela ONU e UNESCO, bem como de autores contemporâneos. Na sequência, descreve-se a metodologia utilizada na pesquisa, seguida da análise dos excertos selecionados. As considerações finais enfatizam a importância de realizar um trabalho envolvendo a leitura com a



aprendizagem sobre aspectos sustentáveis.

Contextualização teórica

Desenvolvimento sustentável foi caracterizado como sendo a capacidade humana de garantir as condições necessárias de vida no presente sem comprometer as necessidades das futuras gerações de terem acesso a essa condição ideal de existência (CMMAD, 1991). O percurso para alcançar essa descrição foi longo. Nesse processo, foram escritos documentos para organizar as esperanças e os desejos dos países participantes das grandes conferências internacionais realizadas pela ONU e UNESCO, com objetivos de alcançar um relacionamento equilibrado entre o ser humano e a natureza.

Dentre esses documentos, destaca-se a Carta de Belgrado, de 1975, que propõe uma estrutura global para a educação ambiental, por meio da descrição da problemática ambiental, bem como descreve, detalhadamente, metas ambientais com objetivos para alcançar a sustentabilidade, indicando grupos destinatários (setor da educação formal e setor da educação não formal), os quais facilitariam o alcance desse ideal (UNESCO, 1975).

Segundo o documento supracitado, é necessário pensar um novo conceito de desenvolvimento, que leve em consideração a satisfação das necessidades e os desejos de todos os habitantes da Terra, a diversidade das sociedades e o equilíbrio e harmonia entre o homem e o meio ambiente. Assim, os recursos devem ser utilizados de modo que beneficiem toda humanidade e proporcionem melhoria da qualidade de vida para todos.

Na sequência, o Relatório Brundtland propõe uma agenda global para mudança, baseando-se na proposta de estratégias ambientais de longo prazo, as quais intencionam o desenvolvimento sustentável, por meio de propostas de trabalho diferenciadas e baseadas em um ambiente aceito e socialmente adequado. O Relatório propõe algumas condições que devem ser objetivadas para que o desenvolvimento sustentável se efetive, entre as quais se destacam: um sistema social que possa resolver as tensões causadas por um desenvolvimento não equilibrado; um sistema de produção que respeite a obrigação de preservar a base ecológica do desenvolvimento e um sistema administrativo que seja flexível e capaz de se autocorrigir (CMMAD, 1991).

A Agenda 21, principal documento da Conferência, conhecida como Rio-92, aponta ações pelas quais as comunidades e nações pretenderam identificar os problemas prioritários, os recursos e meios para enfrentá-los, bem como as metas para auxiliar nas décadas subsequentes (Agenda 21, 2001).

Para que o desenvolvimento sustentável de fato ocorra, exige uma postura de longo prazo, que integre os efeitos locais e regionais das mudanças mundiais no processo de desenvolvimento e faça uso dos conhecimentos científicos e tradicionais disponíveis. Nesse sentido, o processo de desenvolvimento deve ser avaliado com frequência e em harmonia com as pesquisas científicas para assegurar que a utilização de recursos tenha impactos reduzidos sobre a Terra. Nesse sentido, a sustentabilidade, de acordo com Gadotti (2009), é uma ferramenta para que o desenvolvimento sustentável seja alcançado. Essa é uma consequência positiva, envolvendo aspectos como ambiente, economia e sociedade, em concordância com o entendimento da ONU que faz



uso do mesmo tripé envolvendo a preservação ambiental, o desenvolvimento econômico e o desenvolvimento social.

Outro documento importante no enquadramento teórico deste estudo são os Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável, decorrentes da Conferência da Organização das Nações Unidas (ONU, 2012), no Rio de Janeiro/Brasil. São propostos 17 objetivos que dialogam com as políticas e ações nos âmbitos regional e local, os quais propõem 149 metas com maneiras para disseminar e alcançar a sustentabilidade, por meio da atuação de governantes e gestores locais, como protagonistas da conscientização e mobilização.

Dentre os objetivos propostos pela ONU (2012), destacam-se, neste estudo, o Objetivo 3 – assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar de todos, em todas as idades; o objetivo 4 – assegurar a educação ambiental inclusiva e equitativa de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos; objetivo 11 – tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis; objetivo 12 – assegurar padrões de produção e consumo sustentáveis; objetivo 15 – proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da Terra e estancar a perda da biodiversidade; objetivo 16 – promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis; e finalmente o objetivo 17 – fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável (ONU, 2012).

Esses objetivos são detalhados em metas destinadas a facilitar o seu alcance. Cita-se, como exemplo, uma das metas para alcançar o objetivo 12, refere-se a intenção de garantir que as pessoas, em todos os lugares, tenham informação relevante e conscientização para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida em harmonia com a natureza.

Autores contemporâneos discutem o tema sustentabilidade de acordo com suas vivências. No contexto das Ciências Humanas, Gadotti (2009) entende a sustentabilidade como um sonho de bem viver: considera como um equilíbrio dinâmico com o outro e com o meio ambiente, é harmonia entre os diferentes. Sachs (2009) propõe critérios e meios para que seja efetivado um desenvolvimento sustentável, de modo que, se executados em conjunto de maneira harmônica, permitem que a sustentabilidade se aplique com mais facilidade no dia-a-dia, sendo estes utilizados por Edwards (2005). Esses critérios perpassam caminhos entre as várias esferas da sociedade envolvendo aspectos sociais, culturais, ecológico, ambiental, territorial, econômico e político (nacional e internacional). Ambos, resumidamente, referem-se a aspectos como o meio ambiente, a futuridade e a equidade, sendo dependentes um do outro e fundamentais para que o desenvolvimento sustentável se efetive.

Brandão (2005) defende que na sustentabilidade reside a esperança de mudança, pois se refere a maneiras igualitárias, livres, justas, inclusivas e solidárias pelas quais as pessoas possam se unir para a construção de um mundo de vida social, ao mesmo tempo em que lidam, manejam ou transformam sustentavelmente os ambientes naturais onde vivem e de que dependem para viver e conviver. Portanto, nas palavras desse autor, é fundamental que exista uma convergência de esforços dos governos em suas distintas instâncias e esferas do poder, das universidades, das organizações da sociedade civil, das empresas e dos movimentos sociais para uma educação ambiental de qualidade.



Metodologia

O presente trabalho é um recorte da Dissertação de Mestrado em Ensino Científico e Tecnológico da primeira autora, que desenvolve pesquisa sobre meio ambiente, natureza e sustentabilidade na literatura de Monteiro Lobato. A pesquisa desenvolvida é de abordagem qualitativa, que, segundo Flick (2009), faz uso de textos em vez de números e parte da noção de construção social das realidades.

O *corpus* deste estudo é a obra *A chave do tamanho*, de autoria de Monteiro Lobato, escrita em 1942, da qual foram extraídos excertos que fazem referência ao desenvolvimento sustentável, ressaltando, assim, que não se pretende adentrar os limites da literatura.

Para discussão das questões referentes à sustentabilidade, são destacadas em negrito, nos excertos, marcas linguísticas de avaliação a partir do subsistema atitude, com foco no campo semântico julgamento (Martin & White, 2005). Esses recursos linguísticos contribuem para identificar a atitude do autor diante de comportamentos dos personagens no ambiente em que se encontram e, assim, possibilitar, neste trabalho, o estabelecimento de relações com a sustentabilidade.

Resultados

A análise da avaliatividade no texto *A chave do tamanho*, de Monteiro Lobato, permite identificar situações ambientais que podem ser interpretadas como elementos que hoje são caracterizados como sustentáveis. É possível descrever as diversas relações, no decorrer da estória, entre os personagens e o ambiente no qual estão inseridos, relações nem sempre estabelecidas de forma harmônica.

A obra analisada foi escrita em 1942, em meio a Segunda Guerra Mundial. Na narrativa, a personagem Emília parte em busca da chave das guerras, a qual supostamente teria a capacidade de controlá-la, para solucionar o descontentamento de Dona Benta em relação à guerra e suas consequências para a sociedade. Porém, o plano de Emília não sai como o planejado, e a chave desligada é a que controla o tamanho, o que acaba reduzindo todos os personagens a poucos centímetros. É nesse momento que tem início uma aventura no ambiente antes conhecido pelos personagens e que se tornou tão diferente após a redução do tamanho.

A atitude de Emília é avaliada como positiva por meio de marcas linguísticas de julgamento de estima social, que, conforme Martin & White (2005), diz respeito à tenacidade. No texto em análise, Emília demonstra determinação ao partir em busca de uma solução para a insatisfação de Dona Benta quanto à guerra.

Nesse sentido, para se adaptar às novas condições em que se encontra, com seu tamanho reduzido, Emília busca aprender a sobreviver na natureza, como mostra o excerto 1 a seguir.

Excerto 1:

– **É preciso**, primeiro – disse ela – **tomar o maior cuidado com os ventos**. Qualquer ventinho nos derruba. Segundo: **cuidado ainda maior com os passarinhos e as galinhas**. Basta dizer que eu estou aqui, nessa terra desconhecida, justamente por causa dum simples pinto sura, que ainda ontem corria de medo de mim. Terceiro: **cuidado com os buracos redondos**, porque em geral



tem moradores dentro e esses moradores se defendem. Em vez de buraquinhos redondos, temos de procurar vãos, fendas e outros abrigos naturais, não feitos por nenhum colega. (Lobato, 1997 p. 25)

Nesse excerto, as marcas de julgamento, em destaque, estão relacionadas à observação dos fenômenos naturais (como os ventos), dos animais (passarinhos e galinhas) e dos orifícios construídos pelos próprios animais (buracos redondos) para sua sobrevivência. Esses aspectos da natureza Emília analisa e busca aprender para poder interagir com o meio sem que sua subsistência seja comprometida. Esses julgamentos de estima social revelam a capacidade de interação da personagem com as características diferenciadas do meio devido à sua redução de tamanho.

Ao observar com cuidado essas características do meio, emergem questões relativas ao respeito e ao direito de todos os seres usufruírem de forma harmônica dos recursos advindos da natureza sem prejudicá-la, para que as futuras gerações tenham essa mesma possibilidade sem prejuízo de suas características. Nessa perspectiva, os recursos da Terra são utilizados para que tragam benefícios a todos os seus habitantes e proporcionem melhorias na qualidade de vida para todos. Essa relação harmônica oferece a oportunidade de paz duradoura, através da coexistência e cooperação entre sistemas sociais diferentes (UNESCO, 1975), diminuindo, assim, as guerras entre as diferentes nações.

Durante seu retorno ao Sítio, Emília encontra uma família que sofre com a perda do tamanho e com a mudança de relações entre os animais. Antes da redução do tamanho, o homem estabelecia uma relação de superioridade com animais domésticos. O gato, por exemplo, era considerado como um amigo do homem que o vê, após a mudança, como uma possibilidade de alimentação. No contexto da estória, Emília resolve salvar as crianças de serem predadas pelo gato, conforme descreve Visconde no excerto 2.

Excerto 2:

Emília sempre teve fama de não possuir coração. Mentira. Tinha sim. Está claro que não era nenhum coração banana como o de tanta gente. Era um coraçãozinho sério, que "pensava que nem uma cabeça". Podendo deixar ali as duas crianças, já que a situação do mundo era a de um geral "salve-se quem puder", não as deixou. Heroicamente resolveu salvá-las. (Lobato, 1997 p. 26)

Nesse excerto, a suposta insensibilidade de Emília é indicada por julgamento de estima social ("sempre teve fama de não possuir coração"), indicando que essa personagem tinha comportamentos não aceitos no meio social no qual se insere. Porém, na sequência, esse fato é reinterpretado quando Visconde julga positivamente sua atitude de salvar duas crianças desamparadas. A atitude de Emília em ajudar as crianças pode ser associada a ações que auxiliam pessoas e grupos sociais a adquirir valores e um profundo interesse pelo bem-estar social e individual (UNESCO, 1975). Cabe destacar que um dos pilares do desenvolvimento sustentável, na concepção da ONU, diz respeito ao bem-estar social, aliado à preservação ambiental e ao desenvolvimento econômico.

No excerto 2, o mundo é descrito por Visconde como sendo um verdadeiro "salve-se quem puder", que pode ser interpretado como um julgamento de sanção social com conotação negativa. Essa situação pode ser associada a questões relacionadas à guerra, uma situação da qual todos querem fugir, ou seja, "se salvar".



A demonstração de pouco caso de Emília pela humanidade não impressionou Visconde, pois, no íntimo da boneca, a situação não era de pouco caso, mas sim o extremo oposto, ou seja, Emília revoltava-se com as guerras e as outras formas de crueldade dos seres humanos. O apequenamento causado pela sua reinação, evidentemente, não fora de propósito, mas sim uma tentativa de acabar com uma das grandes causas de sofrimento na época: a guerra. Pode-se relacionar essa cena da estória analisada com o conteúdo do ODS número 3, que enfatiza a decisão de assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades (ONU, 2015).

Ao salvar as crianças, Emília precisou refletir sobre possíveis meios de sobrevivência e, para alcançar essa meta, cita a observação da natureza por meio do uso de disfarces oriundos dos recursos naturais. A personagem diz precisar estudar a defesa e resolve adotar o disfarce como melhor opção, conforme descrito no excerto 3.

Excerto 3:

*(...) **tenho de disfarçar-me** em bicho-folhagem ou qualquer coisa assim - e **tenho também de disfarçar** estas crianças (...). (Lobato, 1997 p. 26)*

No excerto 3, os julgamentos, em destaque, fazem referência à necessidade das personagens em disfarçar-se para que possam sobreviver às adversidades presentes no meio no qual se inserem. Cabe lembrar que os seres humanos, na estória, sofreram redução de tamanho, o que mudou as relações estabelecidas entre os diferentes seres vivos, já que o meio não sofreu mudança no seu tamanho. Por isso era importante reconhecer seu lugar no ambiente com sensibilidade para observar o comportamento, os hábitos e os mecanismos de defesa dos animais para, na sequência, poder imitá-los sem prejudicar sua existência.

Observando a natureza, Emília compara o comportamento dos animais e o comportamento dos seres humanos, exaltando o fato de os animais terem a capacidade de se adaptar e conviver de forma harmônica nesse mundo tão grande. Nesse contexto, Emília diz ter

Excerto 4:

***fé na humanidade futura**, isto é, na humanidade de daqui por diante – a humanidade pequenina. Com a nossa inteligência, **poderemos operar maravilhas ainda melhores que as dos insetos.** (Lobato, 1997 p. 33)*

A atitude “fé na humanidade futura” faz referência ao otimismo da personagem em relação à sociedade futura. Emília julga positivamente a capacidade da sociedade de superar obstáculos e melhorar com a diminuição do tamanho, pois, nessa situação, os seres humanos precisam interagir e viver de modo harmônico com o ambiente sem prejudicá-lo. Isso está de acordo com o ideal de desenvolvimento sustentável que é preciso garantir para que as necessidades das presentes gerações sejam atendidas sem comprometer a capacidade das futuras gerações em terem acesso a esses mesmos benefícios sem qualquer prejuízo em sua qualidade (CMMAD, 1991).

Ainda no excerto 4, há um julgamento da capacidade de sobrevivência dos insetos (“poderemos operar maravilhas ainda melhores que as dos insetos”), a partir do qual conclui-se que o ser humano, graças à sua inteligência, é capaz de criar coisas ainda maiores e melhores. Esse julgamento de estima social avalia positivamente a capacidade do ser humano de aprender rapidamente e de imitar de forma aprimorada as boas características dos animais – neste caso, dos insetos. A explicação para



o sucesso dos insetos e a importância de usar essa observação como um recurso de aprendizagem para os seres humanos atribui aos insetos o instinto de sobrevivência, que, aliada com a inteligência humana, apresenta uma característica necessária para alcançar o ideal sustentável de conviver em harmonia com todos os seres que compõem o meio no qual o ser humano se insere.

O sistema animal de sobrevivência tem como base a adaptação das espécies frente a possíveis adversidades. Quando algo modifica o mundo dos animais de modo repentino, surgem dificuldades no processo de adaptação e muitos acabam não sobrevivendo. A questão de sobrevivência animal é determinada pela aprendizagem e ciência advinda dos animais mais antigos, os quais já estão adaptados às condições da natureza. Na estória de Lobato (1997), a redução do tamanho da humanidade acabou afetando de modo rápido a todos, de modo que a única opção dos seres humanos foi tentar se adaptar às novas condições de vida.

Estabelece-se, na sequência, um diálogo acerca das possibilidades de surgir uma nova civilização, baseada na redução do tamanho das pessoas, como afirma Visconde ao ser questionado por Dona Benta a respeito do futuro da humanidade, conforme excerto 5.

Excerto 5:

– *Acho sim. **Acho até que o homem pode criar uma civilização muito mais interessante e feliz do que a “civilização tamanhuda”, como diz a Emília. Ali naquele lago a senhora está vendo um maravilhoso exemplo das novas possibilidades. Nunca um pires d’água deu tanto prazer a tantas criaturas. Os insetos, por exemplo, vivem perfeitamente adaptados ao planeta – e eles não possuem a inteligência das criaturas humanas. A geração adulta de hoje vai sofrer, está claro, porque anda muito presa às ideias tamanhudas; as crianças já sofrerão menos, porque aceitam melhor as novidades.*** (Lobato, 1997 p. 58)

No excerto supracitado, os julgamentos de estima social relacionados à água (“um maravilhoso exemplo das novas possibilidades”, “um pires d’água deu tanto prazer”) e aos insetos (“vivem perfeitamente adaptados ao planeta”) indicam a admiração do Visconde em relação aos recursos naturais e ao modo de vida e sobrevivência dos insetos. Os seres humanos são avaliados como capazes de criar uma nova civilização e sobreviver às adversidades oriundas da diminuição do tamanho (“Acho até que o homem pode criar uma civilização muito mais interessante e feliz”), graças às crianças, avaliadas como capazes de aceitar “melhor as novidades”.

O modo de vida dos insetos é comparado com o modo de viver do ser humano. Os insetos são considerados completamente adaptados ao modo de vida do planeta, mesmo sem possuir a inteligência das pessoas. A diferença de comportamento entre as gerações é mencionada quando a geração adulta é julgada como atrelada a ideias antigas (“presa às ideias tamanhudas”), remetendo à ideia negativa de que as gerações adultas têm a capacidade diminuída para se adaptar às mudanças e adversidades, o que ocasiona certo sofrimento. As crianças, ao contrário, sofrem menos com as mudanças e têm a tendência de aceitar com mais tranquilidade as possíveis mudanças a que são submetidas. No excerto 5, a redução do tamanho é avaliada, portanto, como um acontecimento positivo, tendo em vista a capacidade de adaptação e a estima social dos seres humanos.

Nessa perspectiva, a evolução é mencionada quando se estabelece a relação com a facilidade de adaptação entre as gerações, ou seja, as gerações mais jovens devido a suas características



biológicas se adaptam com mais facilidade frente às mudanças que ocorrem no ambiente. Em decorrência dessa situação, Visconde questiona sobre o destino das 'velhas ideias', conforme excerto 6.

Excerto 6:

*(...) as nossas velhas ideias tornar-se-ão inúteis neste mundo novo? Inúteis propriamente às velhas ideias não. Mas **têm de ser revistas e reformadas**. São ideias filhas da experiência tamanhuda. Com a nova experiência pequenina, **está claro que as ideias velhas têm que sofrer adaptação**. (Lobato, 1997 p. 58)*

No excerto 6, o destino das velhas ideias é julgado a partir da necessidade de revisão e reformulação, ou seja, são consideradas fora do padrão de normalidade, descritas como pouco usuais. Nesse sentido, é um pilar do tripé direcionado à sustentabilidade: o desenvolvimento social, tão necessário para que as gerações presentes e futuras coexistam de forma harmônica.

Os personagens Emília e Visconde dialogam sobre o destino das velhas ideias, mencionado no excerto 6. Observa-se que a ênfase está em não abandonar e esquecer velhas ideias, mas sim adaptá-las às novas condições de existência, valorizando aspectos sobre boa convivência com a natureza, para que a humanidade possa sobreviver.

Seguindo com interpretações a respeito da redução de tamanho dos seres vivos e suas consequências, as personagens viajam pelo mundo observando como os demais países reagiram às mudanças e estabelecem análises acerca da natureza. Conceituar natureza depende, segundo Carvalho (2004), da percepção que se tem dela, dos próprios habitantes e, conseqüentemente, das possíveis finalidades atribuídas a ela. Depende também das formas e dos objetivos da convivência social que o homem estabelece com o meio. Assim, em cada sociedade e período histórico, o significado atribuído à natureza foi de acordo com os valores e objetivos de seus grupos sociais.

Na estória de Lobato (1997), durante as viagens, os personagens chegam a uma comunidade criada por um doutor que conseguiu estabelecer vínculos com a natureza, utilizando-a a seu favor sem prejudicá-la, ou seja, de forma harmoniosa, de acordo com o excerto 7.

Excerto 7:

*(...) a vida em Pail City era um encanto. **Ninguém tinha pressa de nada. Iam construindo coisas por prazer e não por necessidade**, como no tempo tamanhudo, em que os homens que não morriam de fome e miséria. Aquele jardim imenso dava-lhes de graça tudo quanto era necessário à vida – ar, água, alimento e materiais de construção. (Lobato, 1997 p. 78)*

No excerto 7, os julgamentos relativos à normalidade ("Ninguém tinha pressa de nada") e capacidade ("Iam construindo coisas por prazer e não por necessidade") descrevem o lado positivo da comunidade criada com base nas adaptações necessárias para sobreviver num mundo de tamanho alterado. Esses julgamentos de estima social reforçam que o convívio na comunidade é mantido de modo pacífico, no qual todos usufruem da natureza sem prejudicá-la.

Desse modo, segundo Meyer (2008 p. 101) "a integração do ser humano com a natureza fica bastante visível nas comunidades que, afastadas e isoladas dos grandes centros urbanos, estabelecem uma relação de extrema intimidade com o ambiente em que vivem". Segundo a autora, as tarefas e os rituais diários são regulados pelo ritmo biológico e cultural do corpo e da vida em comunidade, de



acordo com o ritmo da natureza.

No excerto 7, a sustentabilidade pode ser interpretada com base em seu tripé, pois envolve aspectos relativos ao meio ambiente, ao desenvolvimento social e econômico. O meio ambiente é representado pelo uso e cuidados com o meio no qual se inserem, o desenvolvimento social é relacionado ao modo de convivência entre os seres, e a economia é representada como mais equilibrada devido ao modo como os recursos são extraídos e divididos entre todos, tendo em vista as funções de cada membro da comunidade.

No decurso da estória de Lobato (1997), tudo voltou à sua normalidade, depois de ter sido realizado um plebiscito para decidir sobre a volta ou não do tamanho e dos adultos. De acordo com o excerto 8, a maioria decidiu que a chave do tamanho deveria ser recolocada no seu devido lugar para restaurar o tamanho original da humanidade. -

Excerto 8:

(...) com **ideias emperradas na cabeça e preferiam que tudo voltasse a ser como antigamente.**
Emília contou os votos. Dona Benta, tia Nastácia, o Coronel. Três votos tamanhudos. (Lobato, 1997 p. 78)

A promoção de sociedades pacíficas e sustentáveis, conforme metas do ODS 16, requer o acesso à justiça para todos, a construção de instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis (ONU, 2012). As características acerca do ambiente e da sustentabilidade presentes na obra analisada podem favorecer o desenvolvimento de conceitos que atribuem consciência ambiental e ética, valores e atitudes, bem como técnicas e comportamentos em consonância com o desenvolvimento sustentável que favorecem a participação pública efetiva nas tomadas de decisão.

Assim, os livros infanto-juvenis têm um potencial de sensibilização do público-alvo (novas gerações), devido ao seu poder de influência sobre as diferentes formas de pensar e ver o mundo. No caso de *A chave do tamanho*, as características do meio ambiente e aspectos da sustentabilidade podem ser exaltados.

Conclusões

Identificar aspectos relativos à sensibilização ambiental e à sustentabilidade presentes na obra *A chave do tamanho*, de Monteiro Lobato, constituiu-se no objetivo central deste trabalho. A análise realizada permitiu tecer considerações a seguir apresentadas.

Por retratarem modos de vida das comunidades, seja na ficção, seja na realidade, com aspectos objetivos e subjetivos em diferentes tempos e espaços, os textos literários podem contribuir para a compreensão da sociedade humana e de fatores a ela relacionados. No caso específico da obra analisada, escrita em 1942, período em que ainda não existia um conceito oficial para desenvolvimento sustentável, constatou-se que, na ficção de Lobato, existe uma visão de sustentabilidade, um termo que veio a se concretizar anos mais tarde, no Relatório Brundtland, traduzido para o Brasil por *Nosso futuro comum*.

De modo geral, as obras de Lobato possibilitam trabalhar questões relativas à melhoria das



condições de vida, em um ambiente harmônico com as necessidades e aspirações humanas. Para alcançar esse ideal, faz-se necessário que cidadãos, comunidades, empresas e instituições assumam a responsabilidade social de contribuir com a atual e futura gerações.

A obra *A chave do tamanho* retrata o modo de ser do autor que, como cidadão, envolvia-se em questões políticas, sociais e ambientais da época, muitas das quais foram deixadas de lado pelas autoridades locais em decorrência da Segunda Guerra Mundial. Isso se reflete na desaprovação, por parte da personagem Emília, dos comportamentos humanos relacionados à guerra. Portanto, o relacionamento do homem com a natureza é descrito como sendo o palco, cenário e moldura em que se desenrolam as ações. A natureza está inserida dentro de cada personagem, considerando-se o que compõe a sua própria natureza. Disso pode-se compreender o ser humano como parte integrante da natureza, responsável pela sua organização, manutenção e conservação.

Referências

- Agenda 21. (2001). *Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento* (3a. ed.). Brasília, DF: Senado Federal.
- Brandão, C. R. (2005). *Aqui é onde eu moro, aqui nós vivemos: escritos para conhecer, pensar e praticar o município educador sustentável*. Brasília: Ministério do Meio Ambiente.
- Carvalho, I. C. de M. (2004). *Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico*. São Paulo: Cortez.
- Carvalho (2008). F. A. de. Biologia em obras infantis de Monteiro Lobato: modulações literárias, científicas e culturais. *Ciência & Educação*, 14(3), 467-82.
- Comissão Mundial Sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMAD). (1991). *Nosso futuro comum*. (2a. ed.). Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas.
- Edwards, B. (2005). *O guia básico para a sustentabilidade* (2.ª Ed.). Barcelona: Editorial Gustavo Gili.
- Flick, U. (2009). *Desenho da pesquisa qualitativa*. Porto Alegre: Artmed.
- Gadotti, M. (2009). *Educar para a sustentabilidade: uma contribuição à década da educação para o desenvolvimento sustentável*. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire.
- Lajolo, M., & Ceccantini, J. L. (2009). *Monteiro Lobato, livro a livro: Obra infantil*. São Paulo: Editora UNESP.
- Lobato, M. (1997). *A chave do tamanho* (42.ª Ed.). São Paulo: Brasiliense.
- Martin, J. R., & White, P. (2005). *The language of evolution: appraisal in English*. London: Palgrave Macmillan.
- Meyer, M. (2008). *Ser-tão natureza: a natureza em Guimarães Rosa*. Belo Horizonte: editora da UFMG.
- Oliveira, C. B. de. (2000). *Arte literária brasileira*. São Paulo: Moderna.
- Organização das Nações Unidas (ONU). (1972). *Declaração da Conferência de ONU no Ambiente*



Humano. Estocolmo. Consultado em www.mma.gov.br/estruturas/agenda21/_arquivos/estocolmo.doc

Organização das Nações Unidas (ONU). (2012). *Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável*. Rio de Janeiro. Consultado em <http://www.pnud.org.br/ods.aspx>

Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). (1975). *Carta de Belgrado*. Belgrado. Consultado em <http://www.mma.gov.br/component/k2/item/8066-carta-de-belgrado>

Passiani, E. (2002). Na trilha do Jeca: Monteiro Lobato, o público leitor e a formação do campo literário no Brasil. *Sociologias*, 4(7) 254-270.

Porcheddu, A. (2009). Sygmunt Bauman: entrevistas sobre educação. Desafios pedagógicos e modernidade líquida. *Cadernos de pesquisa*, 39(137), 661-684.

Sachs, I. (2009). *Caminhos para o desenvolvimento sustentável*. Rio de Janeiro: Garamond.